

RUA ANDRÉ LEME SAMPAIO

Decreto nº 4660 de 09-05-1975, Artigo 1º, Inciso II

Formada pela rua L-2 da Vila 31 de Março

Início na rua Monsenhor João Lopes de Almeida

Término na Avenida Martinho Nogueira

Vila 31 de Março

Obs.: A proposta da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos de Campinas, tem o protocolado em nome de Odilon Nogueira de Matos. Do decreto consta: Médico e Escritor Paulista - (1905 - 1972).

ANDRÉ LEME SAMPAIO

Nasceu em São Paulo a 13-01-1905 e faleceu em Campinas em 15-06-1972. Foi médico, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, mas foi nas letras que teve significativa projeção, como ensaísta e crítico, dedicado à psicanálise e aos temas filosóficos. Foi membro da Academia Campinense de Letras onde ocupou a Cadeira nº 5, sucedendo ao prof. Carlos Francisco de Paula e cujo patrono é o prof. João Lourenço Rodrigues. Publicou: "A Psicanálise e o Auto-conhecimento"; "Meditação" e uma crítica do romance "O Valete de Espadas" de autoria de Gerardo de Melo Mourão. Desse mesmo autor, apresentou em sessão da Academia Campinense de Letras a exegese de "Dossier da Destruição", cujo livro, foi considerado, no Simpósio de Poesia, realizado em Londres, "a maior contribuição da América para a poesia universal". Em Campinas, André Leme Sampaio exerceu ainda o cargo de inspetor do ensino secundário.

**DECRETO N.º 4660, DE 9 DE MAIO DE 1975.****Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969.

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — **MONSENHOR CASTRO NERY** (1901 - 1972) — Sacerdote, professor e escritor campineiro —, a Rua L-1 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua S/D do mesmo loteamento.

II — **ANDRÉ LEME SAMPAIO** (1905 - 1972) — Médico e escritor paulista —, a Rua L-2 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Avenida Sul do mesmo loteamento.

III — **DAVID ANTUNES** (1891 - 1969) — Jornalista e escritor paulista —, a Rua W-10 da Vila 31 de Março, com início à Rua Oeste e término à Rua D do mesmo loteamento.

IV — **ERNESTO LUIZ DE OLIVEIRA** (1875 - 1941) — Professor e escritor paulista —, a rua formada pelas Ruas W-11 e D da Vila 31 de Março, com início à Rua Oeste e término à Rua W-5 do mesmo loteamento.

V — **ALCINDO MUNIZ DE SOUZA** (1898 - 1973) — Professor e escritor paulista —, a rua formada pelas Ruas W-3 e L-3 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua F do mesmo loteamento.

VI — **BENEDITO CALIXTO** (1853 - 1927) — Pintor e historiador paulista a Rua L-4 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

VII — **VICENTE DE CARVALHO** (1866 - 1924) — Poeta e magistrado paulista —, a Rua L-5 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

VIII — **VISCONDE DE PORTO SEGURO** (1816 - 1878) — Historiador e diplomata —, a Rua L-6 da Vila 31 de Março, com início à Avenida 2 e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

IX — **VISCONDE DE OURO PRETO** (1836 - 1912) — Estadista do Segundo Reinado —, a Rua L-7 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

X — **ALFREDO ELLIS** (1850 - 1925) — Político e parlamentar paulista —, a Rua L-8 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XI — **ARNOLFO AZEVEDO** (1868 - 1942) — Político e estadista paulista —, a Rua L-9 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XII — **JOAQUIM MURTINHO** (1848 - 1911) — Médico e estadista —, a Rua L-10 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XIII — **LAUDO DE CAMARGO** (1881 - 1963) — Magistrado ilustre e Interventor em São Paulo —, a Rua L-11 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XIV — **BARÃO HOMEM DE MELO** (1837 - 1918) — Presidente da Província de São Paulo —, a Rua L-12 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Oeste do mesmo loteamento.

XV — **DELFIN MOREIRA** (1868 - 1920) — Vice-Presidente da República —, a Rua L-13 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Avenida Norte do mesmo loteamento.

XVI — **EPITÁCIO PESSOA** (1865 - 1942) — Presidente da República —, a Rua L-14 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Avenida Dr. Carlos Grimaldi do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 9 de maio de 1975.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES

Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

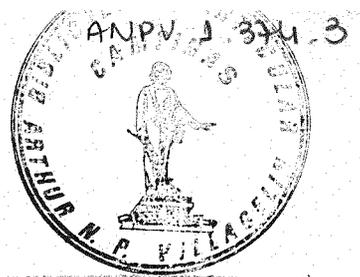
ENG.º JAIR KALIFE

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 39.031, de 27 de dezembro de 1973, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 9 de maio de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELI

Chefe do Gabinete



30/6/72
Acadêmico
André Leme Sampaio

Conceição Arruda TOLEDO

Foi consternada, que li dia 22 último, na coluna do confrade Horta Lisboa, "No Mundo dos Livros", o falecimento do acadêmico André Leme Sampaio, que ocupava a Cadeira n.º 5, pertencente anteriormente ao Dr. Carlos Francisco de Paula, e cujo patrono é João Lourenço Rodrigues, na Academia Campinense de Letras.

O falecimento, ocorrido, segundo li, a 15 de junho último, passou-me despercebido, talvez por achar-me mergulhada ainda nos problemas com a saúde de meu filho recém-saído do hospital; ou talvez, devido à interrupção de meu telefone, que, como tantos outros da cidade, tem passado a maior parte do tempo, irritantemente silencioso, impedindo a triste comunicação por parte de nossos companheiros de sodalicio.

Meu convívio com André Leme Sampaio data de pouco mais de dois anos. Era eu ainda aspirante a uma vaga da Academia Campinense de Letras e participava, com um grupo de poetas, de uma das suas sessões ordinárias, que, excepcionalmente, foi realizada fora de sua sede, no auditório da Livraria Teixeira.

André Leme Sampaio estava inscrito na ordem do dia, para falar sobre o livro "Valete de Espada", de Gerardo Mello Mourão. Isso foi a 4-3-66. Fiquei impressionada com a profundidade da exegese por ele feita, e confesso, até um pouco amedrontada com a minha pretensão em pertencer a uma casa de letras que possuía homens como aquele, capazes de abordar temas difíceis e complexos, pondo a nu os insondáveis mistérios da alma humana, desenredando o emaranhado de estórias que exigiam conhecimento amplo de Psicologia e Filosofia.

Mais tarde fiquei sabendo que o Dr. André Leme Sampaio, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, era um estudioso desses assuntos, tendo dissecado muitos outros autores, — poetas e prosadores, — cujos temas, quase inacessíveis à maioria, e que para ele eram de grande simplicidade, constituíam um deleite para seu espírito arguto.

Não foi a toa que o autor, Gerardo Mello Mourão, escreveu-lhe longa carta elogiando seu trabalho de interpretação, considerando-o "o melhor de todos quanto foram feitos". — carta essa lida na sessão de 2-3-71, tendo o presidente Lycurgo de Castro Santos Filho, solicitado cópia, que ficou arquivada na secretaria da Casa.

Do mesmo autor, a 6-4-70, apresentou com igual talento, a exegese de "Dossier da Destruição". Esse livro foi considerado, no Simpósio de Poesia, realizado em Londres, "a maior contribuição da América para a poesia universal".

Gerardo Mello Mourão é um autor brasileiro, cujas obras são muito mais conhecidas no exterior que no Brasil, com diversas edições europeias, em vários idiomas. Deve-se a André Leme Sampaio a sua divulgação em Campinas.

Tendo sido levantada por outros acadêmicos a hipótese de ser Gerardo Mello Mourão um simpatizante do nazismo, André Leme Sampaio contestou com veemência, afirmando ser ele "germanófilo", estudioso e amante da cultura alemã, e não "nazista", pois que sempre condenou a política e a filosofia de Hitler, que levaram o mundo ao caos e à dor.

Aquele homem de voz branda e suave, delicada, mas firmemente, contestou as afirmações de seus pares, argumentando de tal forma, que a todos convenceu.

Assim era André Leme Sampaio. Assíduo e atuante frequentador de nossas sessões acadêmicas. Sua capacidade intelectual e sua vontade de cooperar para a dinâmica da Academia Campinense de Letras, sempre o mantinham debruçado sobre os temas profundos e complexos tão do seu agrado.

A 1-3-71 discorreu sobre um poema de Hilda Hilst, — "Prelúdio para os Desmemoriados do Amor" — outra valiosa contribuição acadêmica, da qual todos tiraram proveito.

Na sessão de 5-7-71 leu substancioso trabalho em que analisava o poema "Invenção de Orfeu", de Jorge de Lima, como sempre, trazendo à tona as complexidades da alma humana, através de minucioso trabalho de análise.

Esse magnífico estudo faz parte de "Excertos Acadêmicos", — edição comemorativa do décimo quinto aniversário da Academia, ocorrido ano passado, composta com a colaboração dos membros que a integram.

André Leme Sampaio foi eleito para a Academia Campinense de Letras, para ocupar a cadeira n.º 5, a 6-12-65, por indicação do saudoso Davi Antunes.

No dia 4-4-66, em sessão ordinária, fez o elogio de seu antecessor, — o acadêmico Carlos Francisco de Paula.

Nesse mesmo ano fez oferta à Academia de um seu trabalho, intitulado "Meditação". Em maio de 68 proferiu o necrológico de Alvaro Miller, e exatamente um ano após, o de Rodrigo Otávio Filho, da Academia Brasileira de Letras.

Hoje, a Academia Campinense de Letras está de luto.

André Leme Sampaio foi um acadêmico na íntegra acepção do vocábulo. Honrou a Academia, frequentando-a com rara assiduidade, e colocando sua inteligência e cultura a seu serviço. Sua morte constituiu grande perda, sendo necessário muito critério para substituí-lo, agora, por alguém da mesma envergadura moral e intelectual, que se comprometa a frequentá-la com igual interesse, para que a Academia prossiga em sua trajetória luminosa, para o bom nome da cidade de Campinas.

Convivi pouco com André Leme Sampaio. Mas o suficiente para reconhecer seus muitos méritos como pessoa humana e como homem de letras. Por isso lamento profundamente seu inesperado passamento.

A seus familiares e à família acadêmica, as nossas condolências.

O "imortal" André Leme Sampaio, da Academia Campinense de Letras, entrou na imortalidade de Deus, onde, por certo, brilhará tanto quanto aqui, nesta passagem terrena, deixando seu rastro de luminosa intelectualidade, para gáudio da Casa a que pertenceu e exemplo para os que o sucederem.

Que sua alma repouse em paz.

RUA ANDRÉ LEME SAMPAIO

ANDRÉ LEME SAMPAIO — foi indicado pelo acadêmico Davi Antunes para concorrer à vaga da cadeira n. 5, a 8-11-65. Na sessão seguinte, 6-12-65, foi eleito por unanimidade. Nasceu em São Paulo a 13-1-1905. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. É hoje inspetor de ensino secundário em Campinas.

Ensaísta, crítico, dedicou-se à psicanálise e aos temas filosóficos, publicando obras como "A Psicanálise e o Auto-conhecimento" em 1932; "Um limite da Psicanálise"; "Meditação", em 1968; e crítica de um poema de Hilda Hilst e do livro "O Valete de Espadas", de Gerardo de Melo Mourão.

Na atas da Academia, há as seguintes informações a seu respeito:

A 4-4-66, teceu considerações acerca de seu antecessor, Carlos F. de Paula.

A 1-8-66 ofereceu à Academia um exemplar de seu livro "Meditação".

A 6-5-68, fez o necrológio de Alvaro Soares Miler, e a 5-5-69, necrológio de Rodrigo Otávio Filho, da Academia Brasileira de Letras.

A 4-8-69, leu a crítica do romance de Gerardo de Melo Mourão, "Valeta de Espada", considerada pelo autor, "a melhor de quantas foram escritas".

A 6-4-70, leu a crítica de "Dossier da Destruição" de Gerardo de Melo Mourão.

A 1-3-71, fez a exegese de "Invenção de Orfeu", de Jorge de Lima.

André Leme Sampaio vem dando apreciável contribuição à Academia Campinense de Letras, abordando temas abstratos, que exigem lastro cultural e gosto pela análise de personagens e situações subjetivas, favorecendo a compreensão de autores pouco acessíveis e quase desconhecidos entre nós.

